

CICLO BIOLÓGICO, EXIGÊNCIAS TÉRMICAS E PARASITISMO DE *Muscidifurax uniraptor* (HYMENOPTERA, PTEROMALIDAE) EM PUPAS DE *Musca domestica* (DIPTERA, MUSCIDAE)

M. J. Thomazini¹ & E. Berti Filho². ¹Embrapa-Acre, Rod. BR 364, Km 14, C. Postal 392, CEP 69901-180, Rio Branco, AC. ²Depto. de Entomologia (ESALQ/USP), C. Postal 9, CEP 13418-900, Piracicaba, SP. E-mail: eberti@carpa.ciagri.usp.br

O objetivo deste trabalho, realizado no Depto. de Entomologia da ESALQ/USP-Piracicaba, foi verificar a capacidade reprodutiva, o intervalo de emergência e a duração do período de ovo a adulto do parasitóide *Muscidifurax uniraptor* em pupas de *Musca domestica*, sob diferentes temperaturas, bem como obter os valores do limite térmico inferior (temperatura base) e da constante térmica (K). Para isso foram utilizadas câmaras climatizadas com $70 \pm 10\%$ de umidade relativa e 14 h de fotoperíodo. Estas câmaras estavam reguladas a 18, 20, 22, 25, 28, 30 e 32°C, com variação de $\pm 1^\circ\text{C}$. Assim, para cada temperatura, 200 pupas de mosca-doméstica com 24-48 h de idade e 40 parasitóides com 0-24 h de idade foram acondicionados, separadamente, em tubos de vidro com 8,5 cm de comprimento x 2,5 cm de diâmetro, tampados com algodão e levados para as respectivas câmaras climatizadas. Após um período de aproximadamente uma hora, necessário para que a temperatura dos tubos se estabilizasse com a do interior da câmara, foi iniciado o processo de parasitismo, juntando-se os parasitóides com as pupas. Após 24 h em contato com as pupas, os parasitóides foram retirados e o material foi observado diariamente, registrando-se o número de moscas ou parasitóides emergidos. A mortalidade natural do hospedeiro foi observada para corrigir o parasitismo. Verificou-se então, que a temperatura influenciou o desenvolvimento de *M. uniraptor*. A duração média do período de ovo a adulto decresceu com o aumento da temperatura no intervalo de 18 a 30°C, sendo que a 25°C essa duração média foi de 21,68 dias. Em todas as temperaturas a emergência dos descendentes ocorreu dentro de um intervalo, que não sofreu influência marcante da temperatura. A temperatura base (tb) do parasitóide ficou em 9,43°C, com constante térmica (K) de 366,62 GD, com R² de 93,06%. A capacidade reprodutiva de *M. uniraptor* em pupas de *M. domestica* foi influenciada pela temperatura; assim, a porcentagem de parasitismo e de emergência de descendentes e o número de parasitóides emergidos atingiram um máximo a 28°C.